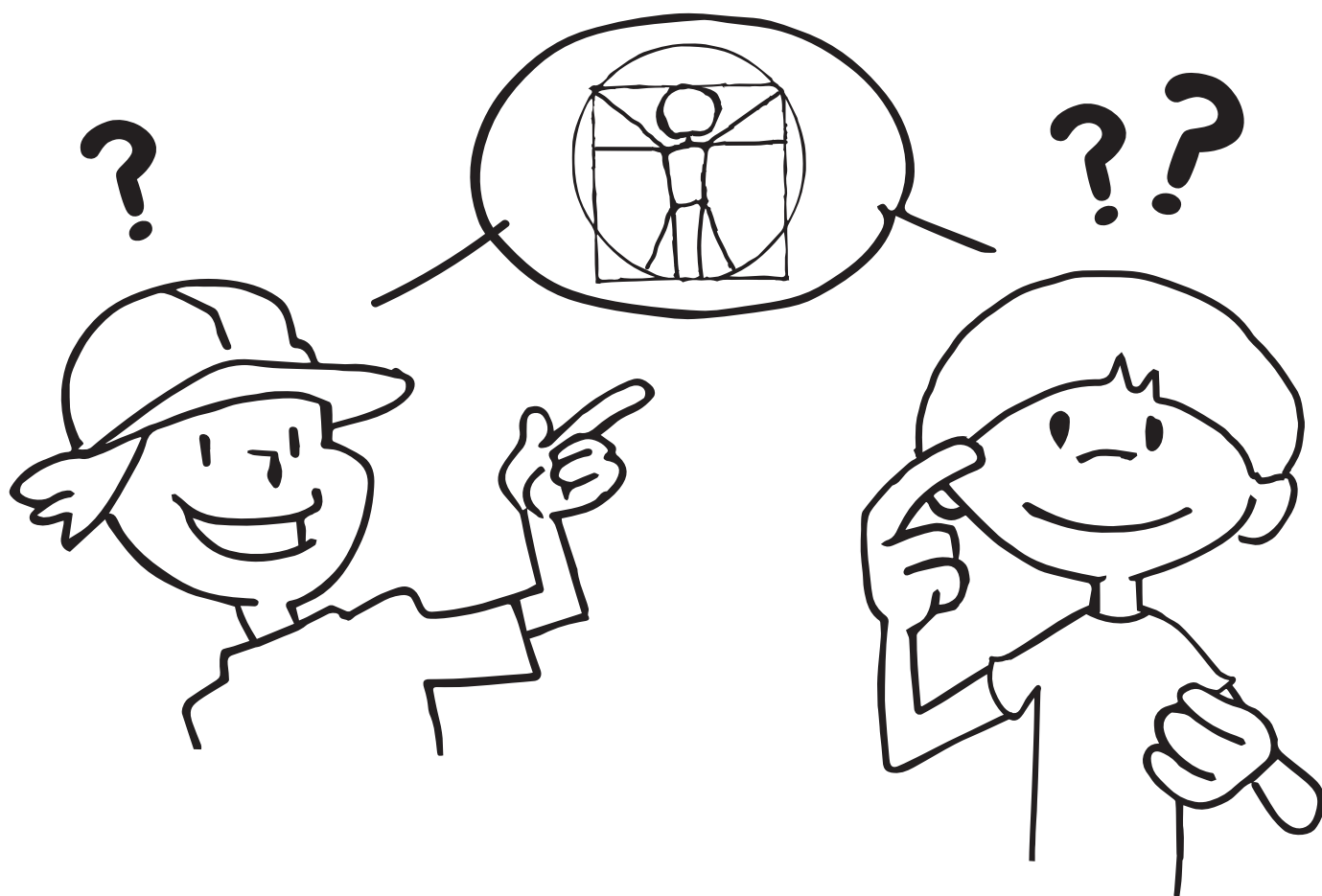
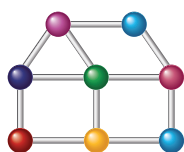


Contação de história

Corpo Humano para Crianças



**As aventuras de conhecer
o próprio corpo**



CASA DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Contação de história

Corpo Humano para Crianças

As aventuras de conhecer o próprio corpo

NARRADOR: *Era uma vez, em uma cidadezinha bem distante de nós, dois amigos que adoram uma aventura, Tom e João. Eles eram amigos de infância, cresceram juntos e estavam sempre prontos para conhecer o mundo no universo das crianças. Uma vez, Tom caiu de bicicleta e ficou com a perna ralada, mas, ao ficar olhando a ferida, ele questionou o seu amigo:*

Tom: João, como a minha pele volta ao normal mesmo depois de me machucar?

NARRADOR: *João não fazia a menor ideia de como aquilo acontecia. Ele nunca tinha se questionado antes. Porém, começou a se perguntar como outras coisas aconteciam no seu corpo.*

João: Olha, Tom, não sei, mas acontece muitas coisas no nosso corpo, né? Por exemplo, como meu cabelo cresce mesmo depois de cortar? Por que cair no chão dói tanto? São coisas estranhas! Quem pode nos ajudar?

Tom: Talvez a nossa professora de ciências saiba nos explicar. Ela é adulta, deve saber dessas coisas, não é?

João: Por que nossas unhas crescem? Por que a gente precisa se alimentar?
POR QUE TANTA COISA DENTRO DE UM CORPO? (*gritando*)

Tom: Professora Taís, nós temos algumas dúvidas sobre o nosso corpo. A primeira é: por que acontecem tantas coisas nele?

Professora Taís: Nossa, essa é uma pergunta difícil de responder, Tom, o corpo humano é muito complexo! Existem muitos sistemas integrados dentro dele que comandam o funcionamento de muitas atividades importantes para manutenção da vida. Mas por que o questionamento?

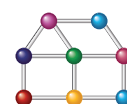
Tom: É que a gente estava brincando de bicicleta, eu caí e fiquei com um machucado. Aí, a gente ficou se questionando sobre como a pele volta ao normal.

Professora Taís: Ah, isso é fácil, a gente diz que é um processo de cicatrização. Você teve uma lesão na superfície da pele, deve ter até sangrado um pouquinho. Logo, logo o seu corpo reconheceu algo de errado e recrutou uma equipe de células para ajudar a fechar esse machucado. As células são unidades básicas de todo ser vivo. Não conseguimos vê-las, porque são microscópicas. O conjunto delas forma nossos tecidos e, dependendo da parte do corpo onde elas estão, têm funções e formas distintas.

João: Mas eu pensei que nosso corpo tivesse só ossos e (*pausa dramática*) sangue.

Tom: O João só me faz passar vergonha. Desculpa, professora, ele adora faltar aula para dormir.

Professora Taís: Não fala assim dele. É desse jeito que a gente aprende: perguntando! É natural que vocês tenham essas dúvidas, mas saibam que nosso corpo é tão interessante e tem muitas curiosidades que a gente pode aprender juntos. Tudo funciona de forma coordenada. Se uma dessas partes tiver dificuldades para funcionar, acaba desestabilizando o funcionamento das demais. Por exemplo, o nosso cabelo cresce porque temos células no interior do couro cabeludo que, constantemente, estão sendo renovadas. Em nosso couro cabeludo, há cerca de cinco milhões de folículos pilosos, onde se desenvolvem os fios dos cabelos. Essa capacidade regenerativa é potencializada pelo nosso tipo de alimentação. Mas já é assunto para outro bate-papo.



João: Isso faz mais sentido. Eu pensei que o cabelo crescesse de tanto passar pente nele.

Tom: Nossa, João, sério? (*tom de deboche*)

João: É sério, poxa. Não sou professor para saber das coisas. Só mais uma pergunta: a gente pode se machucar que nunca vamos morrer?

Professora Taís: Épa, pera lá, o que vocês estão aprontando? A mãe do Tom já conversou comigo sobre as suas aventuras. Nada de ficar indo para muito longe, hein? Vocês são crianças e, da última vez que sumiram, as pessoas pensaram que tinham sido sequestrados.

Tom: A gente estava brincando de conquistar o mundo, era só isso, professora.

Professora Taís: Muito cuidado, pois a cicatrização depende do tamanho da ferida e do seu estado nutricional. Devemos cuidar dos nossos machucados para não inflamar e evitar infecção. Mas não, João, vocês podem acabar se machucando muito sério com essas brincadeiras. Nada de abusar, hein!

João: Ontem, a gente estava brincando no rio e eu consegui ficar mais tempo debaixo d'água. Às vezes, eu só queria ser um peixe para ficar nadando sem parar.

Professora Taís: Mas isso é claro, você é um menino e nós não somos peixes! Temos pulmões e não brânquias, menino! Se respirássemos com os pulmões debaixo da água, os nossos pulmões encheriam de água. Os peixes utilizam o oxigênio que está dissolvido na água para respirar, porque as brânquias têm mobilidade, elas abrem e fecham. Nós não conseguimos realizar trocas gasosas dessa forma.

Tom: João, fica quieto, por favor. Última dúvida, professora, eu juro! Essa coisa de machucado e pele, você pode me explicar um pouco mais? Afinal, nossa pele é que está nos protegendo, certo?

Professora Taís: Sem sombra de dúvidas que nossa pele é uma forma de proteção. Ela é o maior órgão do nosso corpo, reveste e assegura grande parte das relações entre o meio interno e o externo. Além disso, auxilia no controle da temperatura corporal. Temos diversas camadas abaixo dela: epiderme, derme e hipodérmica. Sem a nossa pele, seria tudo uma bagunça, basicamente inviável de imaginar. Por fim, existem duas glândulas na pele que são fundamentais para nós: as sebáceas, responsáveis por lubrificar a pele e estruturas anexas, e as sudoríparas, que são tubulares e estão relacionadas à regulação da temperatura corporal e ao suor. Mais alguma dúvida?

Tom: Nossa, professora, eu nunca mais vou olhar para a minha pele do mesmo jeito. Acho que, por hoje, está ótimo, muito obrigado!

João: Obrigado, professora, acho que vou brincar na rua, para ver meu suor e, até cair, para ver meus nossos machucados sendo curados.

Realização: Casa da Ciência da UFRJ

Apoio: Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultura (PIBIAC) / Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ (PR-1)